

TECNOLOGIA UTILIZANDO A AUTOEFICÁCIA PARA PACIENTES EM USO DE ANTICOAGULANTE ORAL

Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz¹; Caio Freire Pessoa²; Edjôse Ciriaco Santana Silva ³; Nataly Lins Sodré⁴; Katiuscia Araújo de Miranda Lopes⁵; Betânia da Mata Ribeiro⁶; Isabel Cristina Ramos Vieira Santos⁷; Simone Maria Muniz da Silva Bezerra⁸

1- Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB

2 – Enfermeiro Residente do Programa de Residência Uniprofissional de Enfermagem em Cardiologia da Universidade de Pernambuco (UPE)

3 – Enfermeira Residente do Programa de Residência Uniprofissional de Enfermagem em Cardiologia da Universidade de Pernambuco (UPE).

4 – Mestranda em Enfermagem do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB

5 – Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco (UPE).

6 – Professora Livre Docente pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

7 – Professora Livre Docente pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

8- Professora Livre Docente pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

Introdução: O uso das tecnologias associada a Teoria da autoeficácia pode ser eficaz para a condução de uma melhor adesão ao uso de anticoagulantes orais. Objetivou-se construir uma escala de autoeficácia para pacientes em uso de anticoagulante oral. **Método:** Trata-se da primeira fase de um estudo metodológico de enfoque quantitativo, visto que a construção e validação de uma escala de autoeficácia para indivíduos em uso de anticoagulantes oral envolve a utilização de diferentes métodos, configurando-se uma pesquisa metodológica. **Resultados:** De acordo com os 09 artigos que compuseram a amostra final, foram identificados situações-contexto e desafios que dificultam a adesão do indivíduo com o ACO em três eixos: Educação em saúde (Interação medicamentos/ Polifarmácia/Conhecimento não adequado/ Comportamento alimentar), Situação Clínica (Esquecimento/ Idade avançada/ Atividade física) e Contexto Social (Fatores socioeconômicos/ Incentivo familiar ou amigos), respectivamente. Dessa forma. Posteriormente, foi realizada a associação de cada eixo com a teoria da Autoeficácia para a formulação de perguntas

apropriadas e condizentes para a elaboração de uma escala de fácil utilização e exequível. **Conclusão:** A presente pesquisa possibilitou identificar quais tecnologias utilizadas pelos profissionais de enfermagem empregando a teoria da autoeficácia, além de permitir conhecer situações-contexto e desafios que dificultam o indivíduo para a adesão ao tratamento com anticoagulantes oral que, correlacionados à Teoria, foi possível a construção de uma escala de autoeficácia que auxilie o gerenciamento da adesão ao tratamento. No entanto, devendo ter continuidade através de estudos posteriores para que ocorra sua validação.

Descritores: Enfermagem Cardiovascular, Adesão terapêutica, Autoeficácia, Anticoagulantes.